

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : _____

DATA : 27 08 87

PG. : 7

Garimpeiros acusam sumiço de 2 kg de ouro

BOA VISTA — O advogado Alci da Rocha entrou com uma representação, através da Secretaria de Interior e Justiça de Roraima, pedindo que sejam apuradas as responsabilidades pelo desaparecimento de dois quilos de ouro na área do conflito entre índios e garimpeiros. A região, às margens do rio Couto de Magalhães, a cerca de 200 quilômetros a oeste de Boa Vista, foi ocupada pela Polícia Federal e pela Funai, que não permitem a entrada da imprensa nem do representante legal dos garimpeiros, Alci da Rocha.

— Não foi feito qualquer auto de apreensão — disse Alci da Rocha —; o ouro, pura e simplesmente, evaporou-se. A polícia poderia tratar isto de maneira aberta. Por que este medo da imprensa, da verdade? Esta é a pergunta que está no ar.

A Secretaria de Segurança de Roraima retirou-se das negociações com a Funai para a saída pacífica dos garimpeiros da região do conflito, porque o superintendente da Funai no Amazonas, Sebastião Amâncio, deslocado para Boa Vista, não concordou com o prazo de 30 dias proposto pelo secretário, coronel Mena Barreto, para que os garimpeiros pudessem se deslocar pela floresta com seus equipamentos.

A Funai insiste na retirada imediata e na proibição dos sobrevôos para o lançamento de comida para os garimpeiros. Durante a reunião, na sede do governo do território, o secretário de Segurança, coronel Mena Barreto, ponderou que, sob a justificativa de defender a integridade dos índios, não podia concordar com a submissão dos garimpeiros à fome.

A Polícia Federal continua sem dar informações consistentes sobre o que de fato ocorreu no dia 14 entre índios e garimpeiros. Até agora não apareceram os corpos dos mortos no conflito. O número de mortos também não foi divulgado pela polícia. A confusão serviu, entretanto, de pretexto para a retirada de missionários e garimpeiros da região, agora sob o controle exclusivo da Polícia Federal e da Funai.